

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

3º BIMESTRE

**AUTORIA**

**ANGGELICA PINTO DE MACEDO**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador pertence ao gênero textual que está sendo trabalhado ao longo de todo o 3º Bimestre, o romance. Trata-se do primeiro capítulo do livro “Senhora”, de José de Alencar. Nesta parte da história, é possível obter as primeiras informações sobre Aurélia, e como ela vê a sociedade que a rodeia.

### *O Preço*

#### *I*

*Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.*

*Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.*

*Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.*

*Era rica e formosa.*

*Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.*

*Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?*

*Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia.*

*Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros.*

*Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade.*

*Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.*

*Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.*

*Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.*

*A convicção geral era que o futuro da moça dependia exclusivamente de suas inclinações ou de seu capricho; e por isso todas as adorações se iam prostrar aos próprios pés do ídolo.*

*Assaltada por uma turba de pretendentes que a disputavam como o prêmio da vitória, Aurélia, com sagacidade admirável em sua idade, avaliou da situação difícil em que se achava, e dos perigos que a ameaçavam.*

*Daí provinha talvez a expressão cheia de desdém e um certo ar provocador, que eriçavam a sua beleza aliás tão correta e cinzelada para a meiga e serena expansão d'alma.*

*Se o lindo semblante não se impregnasse constantemente, ainda nos momentos de cisma e distração, dessa tinta de sarcasmo, ninguém veria nela a verdadeira fisionomia de Aurélia, e sim a máscara de alguma profunda decepção.*

*Como acreditar que a natureza houvesse traçado as linhas tão puras e límpidas daquele perfil para quebrar-lhes a harmonia com o riso de uma pungente ironia?*

*Os olhos grandes e rasgados, Deus não os aveludaria com a mais inefável ternura, se os destinasse para vibrar chispas de escárnio.*

*A verdade é que todos porfiavam, às vezes colhidos por desânimo passageiro, mas logo restaurados por uma esperança obstinada, nenhum se resolvia a abandonar o campo; e muito menos o Alfredo Moreira que parecia figurar a cabeça do rol.*

*Não acompanharei Aurélia em sua efêmera passagem pelos salões da Corte, onde viu, jungido a seu carro de triunfo, tudo que a nossa sociedade tinha de mais elevado e brilhante.*

*Proponho-me unicamente a referir o drama íntimo e estranho que decidiu do destino dessa mulher singular.*

*Para que a perfeição estatutária do talhe de sílfide, se em vez de arfar ao suave influxo do amor, ele devia ser agitado pelos assomos do desprezo?*

*Na sala, cercada de adoradores, no meio das esplêndidas reverberações de sua beleza, Aurélia bem longe de inebriar-se da adoração produzida por sua formosura, e do culto que lhe rendiam; ao contrário parecia unicamente possuída de indignação por essa turba vil e abjeta.*

*Não era um triunfo que ela julgasse digno de si, a torpe humilhação dessa gente ante sua riqueza.*

*Era um desafio, que lançava ao mundo; orgulhosa de esmagá-lo sob a planta, como a um réptil venenoso.*

*E o mundo é assim feito; que foi o fulgor satânico da beleza dessa mulher, a sua maior sedução. Na acerba veemência da alma revolta, pressentiam-se abismos de paixão; e entrevia-se que procelas de volúpia havia de ter o amor da virgem bacante.*

*Se o sinistro vislumbre se apagasse de súbito, deixando a formosa estátua na penumbra suave da candura e inocência, o anjo casto e puro que havia naquela, como há em todas as moças, talvez passasse despercebido pelo turbilhão.*

*As revoltas mais impetuosas de Aurélia eram justamente contra a riqueza que lhe servia de trono, e sem a qual nunca por certo, apesar de suas prendas, receberia como rainha desdenhosa, a vassalagem que lhe rendiam.*

*Por isso mesmo considerava ela o ouro, um vil metal que rebaixava os homens; e no íntimo sentia-se profundamente humilhada pensando que para toda essa gente que a cercava, ela, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que tributavam a cada um de seus mil contos de réis.*

*Nunca da pena de algum Chatterton desconhecido saíram mais cruciantes apóstrofes contra o dinheiro, do que vibrava muitas vezes o lábio perfumado dessa feiticeira menina, no seio de sua opulência.*

*Um traço basta para desenhá-la sob esta face.*

*Convencida de que todos os seus inúmeros apaixonados, sem exceção de um, a pretendiam unicamente pela riqueza, Aurélia reagia contra essa afronta, aplicando a esses indivíduos o mesmo estalão.*

*Assim costumava ela indicar o merecimento de cada um dos pretendentes, dando-lhes certo valor monetário. Em linguagem financeira, Aurélia cotava os seus adoradores pelo preço que razoavelmente poderiam obter no mercado matrimonial.*

*Uma noite, no Cassino, a Lísia Soares, que fazia-se íntima com ela, e desejava ardentemente vê-la casada, dirigiu-lhe um gracejo acerca do Alfredo Moreira, rapaz elegante que chegara recentemente da Europa:*

*- É um moço muito distinto, respondeu Aurélia sorrindo; vale bem como noivo cem contos de réis; mas eu tenho dinheiro para pagar um marido de maior preço, Lísia; não me contento com esse.*

*Riam-se todos destes ditos de Aurélia, e os lançavam à conta de gracinhas de moça espirituosa; porém a maior parte das senhoras, sobretudo aquelas que tinham filhas moças, não cansavam de criticar desses modos desenvoltos, impróprios de meninas bem-educadas.*

*Os adoradores de Aurélia sabiam, pois ela não fazia mistério, do preço de sua cotação no rol da moça; e longe de se agastarem com a franqueza, divertiam-se com o jogo que muitas vezes resultava do ágio de suas ações naquela empresa nupcial.*

*Dava-se isto quando qualquer dos apaixonados tinha a felicidade de fazer alguma coisa a contento da moça e satisfazer-lhe as fantasias; porque nesse caso ela elevava-lhe a cotação, assim como abaixava a daquele que a contrariava ou incorria em seu desagrado.*

*Muito devia a cobiça embrutecer esses homens, ou cegá-los a paixão, para não verem o frio escárnio com que Aurélia os ludibriava nestes brincos ridículos, que eles tomavam por garridices de menina, e não eram senão ímpetos de uma irritação íntima e talvez mórbida.*

## **ATIVIDADES DE LEITURA**

### **QUESTÃO 1**

Os elementos que compõem o enredo de uma história são os seguintes: apresentação, complicação, clímax e desfecho. Assim, com base no quadro em seguida, identifique a que parte do enredo pertence o trecho de “Senhora” apresentado no Texto Gerador . Explique sua escolha.

#### **Habilidade trabalhada**

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

#### **Resposta Comentada**

O aluno chegará à conclusão de que o Texto Gerador consiste na apresentação do enredo, pois faz a apresentação da personagem central, Aurélia Camargo, e também uma caracterização geral da sociedade fluminense que a cercava.

### **QUESTÃO 2**

A construção das imagens de um texto narrativo é feita através da descrição que o narrador faz dos lugares e dos personagens, sendo que nesses, observa-se tanto características físicas quanto psicológicas.

Considerando que o Texto Gerador apresenta a personagem principal do romance “Senhora”, complete o quadro abaixo com as características físicas e psicológicas de Aurélia Camargo.

Personagem	Características Físicas	Características Psicológicas
Aurélia Camargo		

#### Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

#### Resposta Comentada

Personagem	Características Físicas	Características Psicológicas
Aurélia Camargo	- Órfã De 18 Anos.	- Sagaz
	- Lindo Semblante.	- Sarcástica
	- Olhos Grandes E Rasgados.	- Irônica
	- Lábios Perfumados	- Revoltada

#### QUESTÃO 3

Quando lemos uma história, nem sempre conhecemos os significados de todas as palavras utilizadas pelo autor. No entanto, isso não nos impede de entender o texto, já que o próprio contexto em que a palavra desconhecida está inserida pode nos dar pistas de seu sentido.

Assim, observe a palavra destacada na passagem em seguida, tente compreender o seu significado a partir do contexto e responda:

*“Assaltada por uma turba de pretendentes que a disputavam como o prêmio da vitória, Aurélia, com sagacidade admirável em sua idade, avaliou da situação difícil em que se achava, e dos perigos que a ameaçavam.”*

- a) O que você acha que a palavra “turba” quer dizer?
- b) Como você chegou a essa conclusão?

### **Habilidade trabalhada**

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

### **Resposta Comentada**

Inicialmente, é válido reforçar para o aluno a ideia de que a compreensão de uma palavra vai além do mero reconhecimento de seu significado denotativo: seu sentido é ampliado pelo contexto (linguístico e extralinguístico) em que está inserida. Desse modo, o não conhecimento do significado de uma palavra pode não ser empecilho para sua compreensão.

Mesmo desconhecendo o significado de “turba”, o aluno conseguirá inferir, pelo enunciado em que a palavra aparece (contexto linguístico), que ela significa “multidão”, “grande número”, respondendo, assim, ao questionamento da letra a.

Em relação à letra b, que pergunta como o aluno alcançou a resposta do item a, ele provavelmente identificará a informação de que a personagem estava cercada por vários pretendentes como o dado que o levou a tal conclusão.



## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

### TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador trata-se do sétimo capítulo do livro “Senhora”, de José de Alencar. Nesta parte da história, é seu plano de redenção começa a ser posto em prática quando seu tutor faz a proposta a Seixas.

#### VII

*Brincava Fernando com as irmãs, quando bateram palmas à escada.*

*As meninas fugiram pela alcova; o Seixas, sem mudar de posição, disse em alta voz:*

*- Suba!*

*Este modo de receber tão sem-cerimônia, talvez cause reparo em um moço de educação apurada, mas Seixas não era procurado em casa senão por algum caixeiro, ou por gente de condição inferior:*

*Borbotou, é o termo próprio, borbotou pela sala a dentro a nédia e roliça figura do Sr. Lemos que de relance fez às carreirinhas um ziguezague e atochou à queima-roupa no Seixas estático três apertos de mão um sobre o outro, coroados das respectivas cortesias.*

*- É ao Sr. Fernando Rodrigues de Seixas que tenho a honra de falar?*

*O nosso escritor ergueu-se de pronto. Compondo as abas do chambre com um gesto rápido, tomou o ar de suprema distinção, que ninguém revestia com tanta nobreza e tacto.*

*- Tenha a bondade de sentar-se; disse oferecendo ao Lemos o sofá; e desculpar-me este desarranjo de quem acaba de chegar.*

*- Sei. Desembarcou ontem?*

*Seixas confirmou com a cabeça:*

- *A quem tenho a honra de receber?*

*Lemos tirou do bolso uma carta que apresentou ao moço, fitando nele o olhar perspicaz.*

- *A pessoa que me fez a honra de apresentá-lo, Sr. -Ramos, merece-me tudo. É para mim uma fortuna esta ocasião de provar-lhe minha estima, pondo-me inteiramente às ordens de V. S.<sup>a</sup>.*

*Quando Seixas pronunciou o nome Ramos, o velhinho desfez-se em mesuras corrigindo Lemos, mas com uma presteza e no meio de tais afinados de garganta, que não o percebeu o seu interlocutor.*

*Eis a explicação do equívoco. Ao chegar à sua casa na Rua de São José, Lemos tinha traçado um plano, como indicava este monólogo:*

- *O que não tem remédio, remediado está. Desengane-se, meu Lemos: com a tal menina é escusado trapacear que ela corta-lhe as vasas. Portanto o que de melhor pode fazer um espertalhão da sua marca, é tirar partido da situação.*

*Saltando do tálburi, o velhinho subiu ao sobrado, donde voltou logo munido de um par de óculos verdes, que usara outrora por causa dum ameaço de oftalmia. Fez ao cocheiro sinal de acompanha-lo, e dobrou pela Rua da Quitanda. Pouco adiante entrou em uma loja:*

- *Ó comendador, dá-me aí uma carta de apresentação para o Seixas.*

*O negociante a quem estas palavras eram dirigidas puxou pela memória.*

- *Seixas... Não conheço!*

- *Hás de conhecer por força. Vamos, escreve lá. Em favor do Sr. Antônio Joaquim Ramos.*

*Era esta a carta que o tutor de Aurélia acabava de apresentar ao Seixas. Viera ele confiado nos dois disfarces, o dos óculos, e o do nome do recomendado.*

*Se apesar disto o moço o reconhecesse, ele acharia meio de sair perfeitamente da dificuldade.*

*- Desculpe-me, V. S.<sup>a</sup>, se o procuro logo no dia seguinte ao de sua chegada, quando ainda deve estar fatigado da viagem; mas o assunto que me traz é de sua natureza, urgentíssimo.*

*- Estou pronto a ouvi-lo com toda a atenção.*

*- É negócio importante que exige a maior reserva e discrição.*

*- Pode contar com ela.*

*O Lemos bamboleou-se na cadeira com sua frenética alacridade e prosseguiu:*

*- Trata-se de uma moça, sofrivelmente rica, bonitota, a quem a família deseja casar quanto antes.*

*Desconfiando desses peralvilhos que por aí andam a farejar dotes, e receando que a menina possa de repente enfeitiçar-se por algum dos tais bonifrates, assentou de procurar um moço sisudo, de boa posição, embora seja pobre; porque são justamente os pobres que sabem melhor o valor do dinheiro, e compreendem a necessidade de poupá-lo, em vez de atirá-lo pela janela fora como fazem os filhos dos ricos.*

*Lemos fitou os olhinhos de azougue no semblante de Seixas.*

*- Fui encarregado por essa família que me honra com sua amizade de procurar a pessoa que se deseja, e minha presença aqui, neste momento, significa que tive a fortuna de encontrá-la.*

*- Sua escolha devia lisonjear-me o amor-próprio, se o tivesse, Sr. Ramos; porém há de compreender que não posso -aceder..*

*- Perdão; em negócio tenho o meu sistema. Faça a proposta com lisura, sem omitir os encargos e as vantagens, porque não costumo regatear. O outro pensa, e aceita se lhe convém.*

- Já vejo que é um verdadeiro negócio que me propõe! - observou Fernando com ironia cortês.

- Sem dúvida! - atestou o velho. Mas ainda não disse tudo. A pequena é rica bastante e dota o marido com cem contos de réis em moeda sonante.

Como Seixas se calasse:

- Agora V.S. a me dirá se posso levar uma boa decisão?

- Nenhuma!

- Como assim? Nem recusa, nem aceita?

- Sua proposição, Sr. Ramos, permita-me esta franqueza, não é séria, disse o moço com a maior urbanidade.

- Por que razão?

- Antes de tudo cumpre-me declarar-lhe que estou de algum modo comprometido, e embora não haja um ajuste formal, todavia não poderia dispor livremente de mim.

- Os compromissos rompem-se dum momento para outro.

- É exato; às vezes ocorrem circunstâncias que desatam as mais solenes obrigações. Mas entre as razões que movem a consciência, não se conta o interesse; ele daria ao arrependimento a feição de uma transação.

- E o que é a vida, no fim de contas, senão uma contínua transação do homem com o mundo? - exclamou Lemos.

- Não vejo ainda a vida por esse prisma. Compreendo que um homem sacrifique-se por qualquer motivo nobre, para fazer a felicidade de uma mulher, ou de entes que lhe são caros; mas se o fizer por um preço em moeda, não é sacrifício, mas tráfico.

*O Lemos insistiu com todos os recursos da dialética materialista que ele manejava habilmente. Não conseguiu, porém, desvanecer os escrúpulos do moço que o ouvia com afabilidade, mantendo-se inflexível na negativa.*

*- Bem; resumiu o velho. Não são negócios que se resolvem assim de palpite. O Sr. Seixas pensará, e se como eu espero decidir-se, me fará o favor de prevenir. Vou deixar-lhe minha morada...*

*- Agradeço, mas para esse objeto é inútil, observou Seixas.*

*- Ninguém sabe o que pode acontecer!*

*O velho escreveu a lápis a rua e o número de sua casa numa folha da carteira que deixou sobre o consolo.*

*Meia hora depois, Seixas descia a Rua do Ouvidor em busca do hotel de Europa, onde ia almoçar à fidalga, pela volta do meio-dia.*

*De caminho encontrava os camaradas e conhecidos que o festejavam, pedindo-lhe novas da viagem e dando-lhe as mais frescas da Corte. Entre estas figurava a aparição de Aurélia Camargo, que datava de meses, mas era ainda o grande sucesso do mundo fluminense.*

*Havia nessa noite teatro lírico. Cantava Lagrange no Rigoletto. Seixas, depois de um exílio de oito meses, não podia faltar ao espetáculo.*

*Às oito horas em ponto, com o fino binóculo de marfim na mão esquerda calçada por macia luva de pelica cinzenta, e o elegante sobretudo no braço, subia as escadas do lado do mar. No patamar encontrou Alfredo Moreira com quem de véspera apenas falara de relance no Cassino.*

*- Ontem não sei onde te meteste, Seixas, cansei de procurar-te!*

- *Pois andava bem perto de ti. É que estavas ontem muito encandeado; respondeu Fernando a sorrir.*

- *É verdade! Que mulher, Seixas! Não imaginas. Olhas de longe e vês um anjo de beleza, que te fascina e arrasta a seus pés, ébrio de amor. Quando lhe tocas, não achas senão uma moeda, sob aquele esplendor. Ela não fala; tine como o ouro. Era para apresentar-te que eu te procurei. Ei-la que chega!*

*Esta última exclamação, Alfredo soltou-a avistando um carro que nesse momento parara à porta. Efetivamente dele saltou Aurélia, que se dirigiu acompanhada de D. Firmina a seu camarote na segunda ordem. Envolvia-a desde a cabeça até aos pés um finíssimo e amplo manto de alva caxemira, que apenas descobria-lhe o fino rosto à sombra do capuz, e uma orla do vestido azul. Era preciso ter a suprema elegância de Aurélia para dentre esse envolto singelo e fofo, desatar o garbo de um talhe encantador.*

*Ela parou justo em frente dos dois moços, voltando-lhes as costas, à espera de D. Firmina, que se demorara em descer do carro.*

- *Não é uma beleza?* - perguntou Moreira ao camarada, em tom de ser ouvido.

- *Deslumbrante!* Respondeu Seixas; mas para mim é uma beleza de espectro!

- *Não entendo!*

- *É a imagem de uma mulher a quem amei, e que morreu. Esta semelhança me repele!*

*Aurélia ficou impassível. Moreira que se adiantara para cortejá-la pensou que o amigo tinha razão. Efetivamente havia alguma cousa de fantástico, naquela fronte lívida e cintilante. D. Firmina se aproximara. A moça retribuindo com um afável cortejo ao cumprimento do Alfredo, passou como se não se apercebesse de Fernando, e subiu à segunda ordem.*

#### QUESTÃO 4

Observe a passagem abaixo, que apresenta o momento em que Fernando Seixas recebe a proposta do Sr. Lemos para um casamento arranjado.

“- Sua escolha devia lisonjear-me o amor-próprio, se o tivesse, Sr. Ramos; porém há de compreender que não posso aceder...”

*“- Sua escolha devia lisonjear-me o amor-próprio, se o tivesse, Sr. Ramos; porém há de compreender que não posso aceder...”*

Na passagem assinalada, o uso do verbo no subjuntivo, associado ao conector “se”, expressa uma ideia de:

- (a) conclusão
- (b) condição
- (c) finalidade
- (d) proporção
- (e) tempo

#### Habilidade trabalhada

Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais.

#### Resposta Comentada

Para realizar esta questão, é interessante observar que o aluno pode ser levado a perceber que o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo na passagem “- Sua escolha devia lisonjear-me o amor-próprio, se o tivesse,” indica uma hipótese.

Em seguida, analisando a relação entre as duas orações que compõem o período, já com a percepção de que a primeira oração não aponta certeza, o aluno notará que a resposta correta é a letra b, “condição”, pois o enunciado apresenta uma circunstância prévia para que algo ocorra. A posse, por parte de Seixas, do sentimento de amor-próprio seria, portanto, a condição prévia para que ele pudesse sentir-se lisonjeado com a proposta.

A opção a, “conclusão”, será descartada, visto que não há, no enunciado, um entendimento definitivo acerca do assunto que é apresentado. A opção c, “finalidade”, está igualmente equivocada, uma vez que não há a evidência da apresentação de um objetivo na passagem em questão. A opção d, “proporção”, também está errada, haja vista que não há dados que mostrem a relação de proporcionalidade. A opção e, “tempo”, por fim, também está incorreta, pois não há qualquer referência temporal no trecho.

## **ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

### **QUESTÃO 5**

O romance lido foi ambientado na cidade do Rio de Janeiro no século XIX, e mostra com grande intensidade a falsidade e interesse da sociedade da época, como ainda vemos hoje em algumas ramificações sociais. Sabendo disso, vocês devem produzir coletivamente um texto narrativo sobre os jogos de interesses que regem o mundo moderno. Lembre-se o romance tem seu enredo estruturado em: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

#### **Habilidade trabalhada**

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

#### **Resposta comentada**

Espera-se que os alunos, divididos em grupos, gradativamente construam a história estabelecendo nexos lógicos entre as ações desencadeadas, instituindo o narrador, tempo, espaço, conflito e personagens.



## REFERÊNCIAS

Currículo mínimo. Orientações pedagógicas. Roteiros de atividades.

ALENCAR, José de. Senhora. Disponível em: [http://www3.universia.com.br/conteudo/literatura/Senhora\\_de\\_jose\\_de\\_alencar.pdf](http://www3.universia.com.br/conteudo/literatura/Senhora_de_jose_de_alencar.pdf). Acesso em: 9 set.2012, 12:24:30